

## CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: UMA PRÁTICA INTERDISCIPLINAR PARA FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Claudemir Martins dos Santos<sup>1</sup>; Edvânio Batista de Almeida<sup>2</sup>; Maria Juliana L. Vilar<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: kaioMartinspb@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: lm-apoio.piloes@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: julianalspb@yahoo.com.br

### Resumo

O processo de evolução da humanidade sofreu grandes alterações nos últimos séculos, momentos como a revolução industrial, o movimento migratório do campo para as cidades, o desenvolvimento tecnológico, as mudanças de valores e o crescimento populacional, contribuíram para o aumento da exploração dos recursos naturais no planeta. Outro grande desafio enfrentado pela sociedade é o excesso dos resíduos gerados a partir da demanda de consumo oriundo do aumento da população mundial. A importância de conviver em harmonia com o meio ambiente nos faz questionar a relação sociedade natureza, que se desenvolve através da sociedade de consumo, a partir da exploração dos recursos naturais. Processo esse que expõe a fragilidade da sociedade através de ações antrópicas e/ou uso indiscriminado dos recursos naturais. Diante dos graves problemas ambientais, a sociedade vem buscando ações que visem solucionar ou minimizar tais problemas. Iniciado com os movimentos culturais na década de 1960, o movimento ecológico surge a partir dessas inquietações, de forma a iniciar a elaboração da proposta de Educação Ambiental (EA), através da necessidade de equilíbrio entre sociedade e natureza. Por sua vez, a escola desempenha um papel fundamental em desenvolver os trabalhos com temas relacionados ao meio ambiente de forma transversal e interdisciplinar, contribuindo para formação do indivíduo consciente e crítico, definindo seu caráter socioambiental (SILVA *et al.* 2016). A EA surgiu como resposta a preocupação da sociedade com o futuro da vida no planeta Terra. No Brasil a EA tem início legal na década de 1980, quando foi instituído o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA, Lei 6938/81), constituído pelo CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente, MMA – Ministério do Meio Ambiente, IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis e órgãos da administração pública federal, setorial e municipal de meio ambiente (TANNOUS e GARCIA, 2008). Segundo o Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei 9.795/1999, Art. 1º EA é construir valores sociais coletivos, conhecimento, habilidades, atitudes e

competências para conservação do meio ambiente de forma sustentável. No Art. 2º a EA é caracterizada como componente essencial e permanente da educação nacional, se fazer presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal (RIBEIRO *et al.* 2015). O objetivo desse trabalho foi apresentar, discutir e despertar juntos aos estudantes dos 3º anos, (quatro turmas) do ensino médio da E.E.E.F.M. Prof. Jose Soares de Carvalho (CEG), localizado no bairro da primavera na cidade de Guarabira/PB, a percepção dos problemas ambientais ocasionados no planeta evidenciado no espaço escolar, em pauta a Educação Ambiental (EA) no ensino de Geografia, a partir da intervenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Ao estudar a Geografia consideramos suas categorias, levando em consideração a localização dos próprios estudantes na sociedade, em seu espaço vivido. Como também permitindo perceber que é participante desse espaço onde se encontra inserido, seja sua comunidade e/ou ambiente escolar (CALLAI, 1999). É de suma importância que os professores trabalhem atividades voltadas para a questão ambiental na escola, promovendo o envolvimento de toda a comunidade escolar nas questões que envolve a temática relacionada ao meio ambiente (MONTEIRO, 2015). “No caso da Educação Ambiental, é importante compreender como as pessoas pensam, aprendem e agem no meio em que vivem” (HIGUCHI, 2004, p. 64). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) de Geografia, “a proposta de Geografia para estudos das questões ambientais favorece uma visão clara dos problemas de ordem local, regional e global, ajudando a sua compreensão e explicação, fornecendo elementos para a tomada de decisões e permitindo intervenções necessárias” (BRASIL, 1998, p. 46). Essas ações aplicadas no cotidiano escolar refletem o interesse dos estudantes pela EA, através do processo de ensino e aprendizagem, o quanto é importante o desenvolvimento da conscientização ambiental na escola, formar sujeitos ecológicos capazes de compreender sua realidade e agir consciente na sociedade. A partir das intervenções em sala de aula, através do ensino de Geografia realizado em agosto de 2015, com os estudantes dos 3º anos do ensino médio (quatro turmas) no turno da tarde, na escola campo E.E.E.F.M. Prof. Jose Soares de Carvalho. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em sites, revistas, artigos e livros sobre o tema pertinente e utilizou os recursos didáticos e tecnológicos Notebook, Datashow para apresentação do conteúdo em slides, expondo os efeitos ocasionado pela sociedade de consumo no meio ambiente. Toda essa preocupação em fomentar discussão sobre EA reflete sobre a fragilidade existente na sociedade, a busca de novos valores e a necessidade de mudança para com as causas ambientais e sociais. A intervenção proposta a partir do PIBID foi despertar juntos aos estudantes a capacidade de conscientização na área ambiental, onde eles

possam utilizar através de ações no cotidiano a prática socioambiental. O grande desafio da humanidade é conviver com a natureza de forma sustentável, destacando o destino dos resíduos que são incertos no país, na prática ainda existe a ausência de lugares adequados para disposição. A grande relevância do cidadão é compreender a necessidade da prática em ações ligadas à proteção ambiental, dentre eles, destaca-se a utilização dos três R's: "reduzir", "reutilizar" e "reciclar", dessa forma o indivíduo contribui na construção de ambientes sustentáveis (SILVA *et al.* 2016). Essas ações aplicadas no dia a dia permitem que a sociedade sobreviva de forma consciente, preservando os ambientes naturais. Segundo Layrargues (2002), a EA é um processo educativo eminentemente político, que visa desenvolver nos estudantes uma consciência muito além da crítica das instituições, acerca dos fatores sociais e geradores de riscos e conflitos socioambientais. Os resultados alcançados com explanação do tema envolvendo a Educação Ambiental (EA) foi o envolvimento dos estudantes nas atividades desenvolvidas junto ao programa PIBID, orientado pelos bolsistas e professora colaboradora do componente curricular de Geografia na escola, foi desenvolvido folders voltado para o amplo conhecimento ambiental, desde a sustentabilidade, educação sobre resíduos sólidos, preservação do meio ambiente como também foram sugeridas alternativas sustentáveis desde a coleta seletiva ao destino final dos recicláveis. Portanto, observa-se nos resultados obtidos que a grande maioria dos estudantes envolvidos nas atividades obtiveram êxitos em seus projetos, deram sua contribuição para a sua formação socioambiental, aprendizado que envolve os padrões de comportamento e atividades na sociedade. Esse processo só acontece a partir da transformação do conhecimento, tendo a escola como auxílio no meio de transformação. Faz-se necessário trabalhar os temas transversais e interdisciplinar em todo ambiente escolar, o envolvimento do corpo docente, de todos os colaboradores a partir de uma ação transformadora desde os componentes curriculares até sua prática no processo de ensino e aprendizagem. Assim ao trabalhar com a EA junto a Geografia no contexto escolar a pesquisa torna-se algo inovador e/ou desafiador. Tudo que envolve temas atuais torna-se um desafio por se tratar de algo recente, a prática através da conscientização/sensibilização na sociedade, o processo de transformação social em relação a conservação/preservação do meio ambiente. Por fim, o caminho traçado a partir da escola, é o acesso à educação e a informação, temas pertinentes na área de atuação da ciência geográfica, nas aulas de Geografia a utilização de uma metodologia variada na intenção de atrair os estudantes para as questões ambientais. Conhecimento adquiridos no ambiente escolar, transmitido para família e comunidade, contribuindo para perpetuar conhecimento na sociedade, definindo o

processo socioambiental de preservação dos recursos naturais, promovendo a inclusão da EA influenciando na melhoria e qualidade de vida.

## Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia (PCN's)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copette. **A formação do profissional de Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

HIGUCHI, M. I. G.; AZEVEDO, G. C. **Educação como Processo na Construção da Cidadania Ambiental**. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*. Brasília: Rede Brasileira de Educação. n. 0, Trimestral, p. 63-70, 2004.

LAYRARGUES, P. P. **A crise ambiental e suas implicações na educação**. In: QUINTAS, J. S. (Org.). **Pensando e praticando a educação ambiental na gestão do meio ambiente**. 2ª edição. Brasília: IBAMA. p. 159-196. 2002. Disponível em: <<http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/LayrarguesCriseAmb.pdf> > Acesso em: 01/10/2017.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 8ª ed, São Paulo, Cortez, 2009.

MONTEIRO, Gildênia Lima. **Educação Ambiental no ensino de geografia uma contribuição do PIBID para o aluno de ensino fundamental**. In: *Revista Ambiental/Rede Brasileira de Educação Ambiental*. – V. 10, Nº 1: (mar. 2015). – São Paulo, SP. p. 281-290.

RIBEIRO, Tania Maria dos Santos; ARRUDA, Luciene Vieira de; MARIANO NETO, Belarmino; SILVA, Auricélia Batista da. **Políticas Públicas para a promoção da sustentabilidade ambiental no assentamento Veneza, Pilões/PB**. In: ARRUDA, Luciene Vieira de; MARIANO NETO, Belarmino (Orgs.). **Geografia e Território: planejamento urbano, rural e ambiental**. Ed. Ideia João Pessoa, 2015. p. 359/372.

SÁ, Maria Aparecida de; OLIVEIRA, Marcondes Albuquerque de; NOVAIS, Ana Selia Rodrigues. **Educação Ambiental nas escolas estaduais de Floresta (PE)**. In: *Revista Ambiental/Rede Brasileira de Educação Ambiental*. – V. 10, Nº 1: (mar. 2015). – São Paulo, SP. p. 118-126.

SILVA, Nilza Carvalho da. **O despertar da conscientização ambiental no ensino de geografia**. In: *Revista Ambiental/Rede Brasileira de Educação Ambiental*. – V. 10, Nº 1: (mar. 2015). – São Paulo, SP. p. 75-83.